

CADEIA PRODUTIVA DO MEL



Por meio do:



UK Government



GOVERNO DO ACRE

Coordenadora-geral

Marta Azevedo

Dados Cedidos

Secretária de Estado de Agricultura do Acre

Elaboração e Revisão

Erica Lima de Oliveira- Consultora Especialista em Extensão Rural

Agradecimentos a equipe técnica

Arinelson Moraes Viana

Dinah Rodrigues Borges

Júlio César da Silva

Gustavo César de Oliveira Souza

Yrle da Rocha Fontinele

Diagramação e Arte

Ellem Jady

Fotos

Acervo Programa REM Acre

Acervo Secom

Secretária de Estado de Agricultura do Acre



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	4
3. OS AVANÇOS DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL ATRAVÉS DOS RECURSOS DO PROGRAMA	5
3.1 A IMPORTÂNCIA DAS CASAS DO MEL E DOS SELOS FITOSSANITÁRIOS.....	6
3.2 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA ATUAL DA CADEIA DE VALOR NO ESTADO.....	6
3.3 RESULTADOS DOS AVANÇOS DE PRODUÇÃO NA CADEIA DE VALOR	8
4. DIAGNOSTICOS APLICADO AOS BENEFICIARIOS NO ANO 2025	12
5. RESULTADOS	13
6. CONCLUSÃO.....	20
7. REFERÊNCIAS.....	21



1. APRESENTAÇÃO

A presente nota técnica tem como objetivo contextualizar e analisar a cadeia produtiva do mel no estado do Acre, no âmbito do Programa REM Acre – Fase II. A apicultura, inserida entre as atividades produtivas apoiadas pelo programa, representa uma alternativa estratégica para a diversificação econômica, geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar, além de contribuir para a conservação ambiental por meio da polinização das espécies nativas da Amazônia.

O Governo do Acre através do Programa REM Acre – Fase II tem direcionado esforços para consolidar esta cadeia produtiva sustentável, alinhadas às políticas de redução do desmatamento e valorização da sociobiodiversidade. Nesse contexto, o mel acreano se destaca como produto de potencial competitivo, cuja estruturação envolve ações de capacitação técnica, organização de cooperativas, melhoria das práticas de manejo e beneficiamento, além da implementação de padrões de qualidade e certificação.

Esta nota técnica busca oferecer subsídios técnicos e estratégicos para gestores públicos, organizações da sociedade civil e demais atores envolvidos, de modo a apoiar o fortalecimento da cadeia produtiva do mel como vetor de desenvolvimento regional sustentável, em consonância com os objetivos e metas estabelecidos pelo Programa.

2. INTRODUÇÃO

A Amazônia é reconhecida como o bioma que concentra uma das maiores biodiversidades do planeta, abrigando espécies de fauna e flora com elevado potencial de uso sustentável. Entre os recursos não madeireiros, destaca-se a apicultura e meliponicultura, atividade que aproveita a diversidade vegetal da região para a produção de mel e derivados. O mel amazônico, por sua origem em ambientes de alta diversidade florística, apresenta características singulares de sabor, aroma e composição nutricional, tornando-se um produto diferenciado e de grande potencial de valorização nos mercados nacional e internacional (SILVA; SOUZA, 2018).

No Acre, a cadeia produtiva do mel passou por um processo de evolução significativa entre 2018 e 2025. Em 2018 e 2019, a atividade era incipiente, com poucos apicultores e baixa escala de produção. Relatos apontam que alguns produtores conseguiam alcançar cerca de 1,5 tonelada de mel por ano, mas o produto era considerado caro e pouco competitivo devido à escassez de oferta (AC24HORAS, 2019).

A partir de 2020 e 2021, a apicultura e meliponicultura começou a ganhar maior visibilidade, com iniciativas locais de cooperativas e associações. Alguns produtores passaram a comercializar o mel para outros estados, como São Paulo e Tocantins, ampliando o alcance da produção (G1, 2021). Ainda assim, o mercado interno permanecia restrito e a cadeia carecia de investimentos em capacitação e infraestrutura.

Nos anos de 2022 e 2023, políticas públicas estaduais e parcerias institucionais, especialmente no âmbito do Programa REM Acre – Fase II, passaram a incluir a apicultura entre as cadeias produtivas apoiadas. O programa direcionou esforços para capacitação técnica, melhoria das práticas de manejo e beneficiamento, além da organização de cooperativas e associações, buscando estruturar a cadeia e garantir padrões de qualidade e certificação (REM Acre, 2023).

Em 2024 e 2025, observa-se um cenário de maior consolidação. Segundo

informações da Secretaria de Agricultura do Acre (Seagri), o estado já conta com mais de 436 produtores de mel distribuídos nas regiões do Alto e Baixo Acre, com destaque para municípios como Senador Guimard e Rio Branco. A produção anual estimada gira em torno de 9 toneladas de mel, refletindo o crescimento da atividade e o fortalecimento da cadeia (SEAGRI, 2024). O governo estadual, em parceria com o Programa REM, realizou visitas técnicas e monitoramento de apiários e meliponários em municípios como Xapuri, Brasileia, Senador Guimard, Bujari, Rio Branco e Assis Brasil, identificando gargalos e propondo soluções para aumentar a produtividade.

Assim, entre 2018 e 2025, a cadeia produtiva do mel no Acre evoluiu de uma atividade marginal para uma cadeia em consolidação, apoiada por políticas públicas e programas de incentivo. O crescimento no número de produtores e na produção anual reflete o potencial da apicultura como vetor de desenvolvimento sustentável, geração de renda e conservação ambiental, em consonância com os objetivos do Programa REM Acre – Fase II.



3. OS AVANÇOS DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL ATRAVÉS DOS RECURSOS DO PROGRAMA

A cadeia produtiva do mel no Acre vem sendo fortalecida por meio dos investimentos realizados com recursos do Programa REM Acre Fase II, que possibilitaram a aquisição de equipamentos e insumos fundamentais para a modernização da atividade apícola. Foram distribuídas 700 caixas melíponas, 50 macacões, 50 luvas, 50 botas e 50 kg de cera, atendendo diretamente 250 apicultores. Além disso, foram adquiridos equipamentos como caixas de manejo, indumentárias de proteção, centrífugas e kits de extração e beneficiamento, destinados à melhoria do processamento do mel para os beneficiários das associações do PDS Bonal e do projeto Floresta com Abelha, nos municípios de Senador Guimard e Bujari. Também foram implantadas unidades de beneficiamento e espaços de armazenamento, assegurando maior qualidade e segurança alimentar. Paralelamente, foram promovidos treinamentos e capacitações voltados às boas práticas de manejo, extração e beneficiamento, envolvendo 181 produtores em técnicas de manejo sustentável de abelhas nativas e exóticas, garantindo que os apicultores possam atuar de forma mais eficiente e sustentável.

Essas ações resultaram em avanços significativos: a meta inicial de atender 200 produtores foi superada, alcançando 436 beneficiados na Cadeia Produtiva do Mel em diferentes municípios, como Brasiléia, Epitaciolândia, Assis Brasil, Acrelândia,

Sena Madureira, Xapuri, Rio Branco, Tarauacá, Jordão, Bujari, Senador Guiomard, Rodrigues Alves e Porto Acre. A expansão territorial e o aumento do número de beneficiários consolidaram a apicultura como atividade estratégica para geração de renda e conservação ambiental, especialmente em comunidades rurais e ribeirinhas.

Além disso, os investimentos permitiram maior visibilidade da cadeia produtiva, com destaque para a participação na Expoacre 2024 e 2025, COP 30 e para o Intercâmbio Interestadual realizado no Estado do Piauí, que envolveu seis técnicos e dez produtores do Acre. O intercâmbio teve como objetivos observar práticas modernas e sustentáveis de manejo de colmeias, fortalecer associações e cooperativas locais, ampliar o acesso a mercados diferenciados e certificações sustentáveis e fitossanitários, além de promover o monitoramento e a assistência técnica voltados às boas práticas de produção.

Até junho de 2025, já haviam sido investidos mais de R\$ 560 mil em recursos, com saldo disponível para novas ações, assegurando a continuidade dos investimentos e a consolidação dos resultados.

Dessa forma, o Programa REM Acre Fase II contribuiu para modernizar a produção, ampliar a base de apicultores beneficiados e consolidar o mel como produto estratégico para o desenvolvimento sustentável do Acre, unindo geração de renda, inclusão social e preservação ambiental.

3.1 A IMPORTÂNCIA DAS CASAS DO MEL E DOS SELOS FITOSSANITÁRIOS

O fortalecimento da cadeia produtiva do mel no Acre também se consolida com a implementação das Casas do Mel, estruturas coletivas de beneficiamento que asseguram qualidade, segurança alimentar e agregação de valor ao produto. Atualmente, o Programa REM Acre – Fase II já conta com uma Casa do Mel em funcionamento em Senador Guiomard da Associação Flora Bonal e prevê duas novas unidades nos municípios Bujari (Associação Floresta com Abelha) e Xapuri (Associação Acreditar na Fazenda Filipinas).

Essas unidades são fundamentais para:

- Padronização da produção: garantindo que o mel atenda às exigências de qualidade e segurança alimentar.
- Certificação e rastreabilidade: viabilizando a obtenção de selos fitossanitários e certificações de origem.
- Valorização comercial: permitindo acesso a mercados diferenciados e programas de compras institucionais.
- Inclusão social: fortalecendo cooperativas e associações locais, que passam a contar com espaços coletivos de beneficiamento e comercialização.

Em paralelo, o Acre lançou em 2023 o **Selo D'Colônia**, iniciativa que confere identidade sanitária e cultural aos produtos artesanais, incluindo o mel. Esse selo garante conformidade com normas fitossanitárias, amplia a confiança dos consumidores e abre portas para mercados mais exigentes, dentro e fora do estado. Para os apicultores, representa a possibilidade de sair da informalidade, participar de eventos como a **Expoacre** e acessar canais de comercialização diferenciados.

Assim, a combinação das **Casas do Mel** com o **Selo D'Colônia** constitui um marco estratégico para consolidar a apicultura como vetor de desenvolvimento sustentável, geração de renda e competitividade no Acre, em consonância com os objetivos do Programa REM Acre – Fase II.

3.2 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA ATUAL DA CADEIA DE VALOR NO ESTADO

Agentes e Fluxos da Cadeia Produtiva do Mel no Estado do Acre:

A cadeia produtiva do mel no Estado do Acre é composta por diferentes agentes que atuam de forma integrada, desde a produção primária até a comercialização final. No segmento produtivo, encontram-se os apicultores familiares e comunitários, organizados em associações e cooperativas, responsáveis pelo manejo das colmeias, extração e fornecimento da matéria-prima. Esses produtores recebem apoio técnico de instituições públicas, como a Secretaria de Estado de Agricultura (SEAGRI), a Embrapa e o Instituto de Meio Ambiente, além de projetos financiados pelo Programa REM Acre Fase II, que disponibilizam equipamentos, insumos e capacitação.

No segmento de beneficiamento e processamento, atuam as unidades de associações locais e cooperativas, que realizam a filtragem, decantação, envase e armazenamento do mel, assegurando padrões de qualidade e segurança alimentar. Esse processo é acompanhado por técnicos especializados, que orientam sobre boas práticas de produção e certificações sustentáveis.

O segmento de **comercialização** envolve feiras locais, mercados regionais, programas governamentais de compras institucionais e eventos como a EXPOACRE, além da inserção em mercados diferenciados por meio de certificações de origem e sustentabilidade. Nesse fluxo, cooperativas e associações desempenham papel estratégico na agregação de valor e na negociação coletiva, ampliando o alcance dos produtos.

O fluxo da cadeia inicia-se com a produção nas colmeias, seguida pela coleta e transporte do mel bruto até as unidades de beneficiamento. Após o processamento, o produto é distribuído para pontos de venda locais e regionais, chegando ao consumidor final. Paralelamente, circulam fluxos de apoio institucional e técnico, que garantem capacitação, assistência e monitoramento das práticas produtivas.

Assim, os agentes da cadeia produtiva do mel no Acre — apicultores, associações, cooperativas, órgãos públicos e consumidores — interagem em um sistema que alia geração de renda, inclusão social e conservação ambiental (Quadro 1). O Programa REM Acre Fase II tem papel central nesse arranjo, ao financiar insumos, equipamentos e capacitação, fortalecendo cada elo da cadeia e assegurando sua sustentabilidade.

Quadro 1 – Fluxo da Cadeia Produtiva do Mel – Acre

Etapa	Agente Principais	Atividades	Resultados Esperados
Produção	Apicultores familiares, associações e cooperativas	Manejo das colmeias, extração do mel, coleta da matéria-prima	Mel bruto disponível para processamento
Apoio Institucional (transversal)	SEAGRI, Embrapa, Programa REM Acre Fase II e outras associações e cooperativas	Capacitação, assistência técnica, fornecimento de insumos e equipamentos, financiamento	Sustentabilidade, eficiência e legitimidade em todas as etapas
Beneficiamento	Unidades comunitárias e cooperativas	Filtragem, decantação, envase, armazenamento	Mel padronizado, seguro e com valor agregado
Comercialização	Associações, cooperativas, feiras, mercados regionais, programas de compras públicas, eventos (Expoacre, intercâmbios)	Distribuição e venda do mel	Maior visibilidade, acesso a mercados diferenciados, certificações sustentáveis
Consumo Final	População urbana e comunidades rurais/ ribeirinhas	Aquisição e consumo do mel	Produto saudável, sustentável e de impacto social

3.3. RESULTADOS DOS AVANÇOS DE PRODUÇÃO NA CADEIA DE VALOR

A cadeia produtiva do mel no Acre tem demonstrado avanços importantes, especialmente com o apoio do Programa REM Acre Fase II, que vem fortalecendo a apicultura e meliponicultura como uma alternativa sustentável de geração de renda. Os dados mostram que atualmente há 436 beneficiários distribuídos entre os municípios, com 318 homens (73%) e 118 mulheres (27%) (Figura 1). Embora a participação masculina ainda seja maior, é notável que o programa tem incentivado a inclusão feminina, ampliando oportunidades para que mais mulheres ingressem e se consolidem na atividade.

No aspecto territorial, municípios como Rio Branco, Xapuri e Mâncio Lima concentram maior número de beneficiários (Figura 2), enquanto outros apresentam participação menor. Essa diversidade reflete o esforço do Programa REM Acre Fase II juntamente com a Secretaria de Estado de Agricultura (SEAGRI) em alcançar diferentes regiões, mesmo aquelas mais isoladas, levando capacitação, assistência técnica e apoio financeiro. O fato de municípios com menor tradição na apicultura já contarem com beneficiários cadastrados mostra que a atividade está se expandindo e ganhando novos espaços.

Os resultados de produção de mel no Acre têm mostrado avanços importantes nos últimos anos, especialmente com o apoio do Programa REM Acre Fase II e a SEAGRI, que vem fortalecendo a apicultura como uma atividade sustentável e estratégica para o estado. Em 2024, foram produzidas 9 toneladas de mel (Figura 3), e em 2025 esse número chegou a 12 toneladas (Figura 4), demonstrando um crescimento gradual e consistente. Esse resultado evidencia que os investimentos em capacitação, infraestrutura e assistência técnica estão gerando frutos, consolidando a atividade como uma alternativa de renda para agricultores familiares e comunidades locais.

Os dados revelam que a produção está concentrada em alguns polos principais, como Senador Guiomard, Rio Branco e Bujari, que juntos respondem por mais de 90% do mel produzido no Acre. Essa concentração pode ser vista de forma positiva, já que mostra a existência de municípios com forte capacidade produtiva, capazes de servir como referência técnica e de mercado para outras regiões. Ao mesmo tempo, municípios como Xapuri, Epitaciolândia e Sena Madureira, ainda que com produção menor, começam a se destacar, mostrando que a atividade está se diversificando e alcançando novos territórios.

É importante destacar também que há localidades com produção ainda incipiente, como Assis Brasil, Porto Acre e Tarauacá, mas o fato de já existirem beneficiários cadastrados nesses municípios indica que o Programa REM Acre Fase II está abrindo caminho para que a apicultura se expanda. A presença de beneficiários em regiões com baixa produção mostra que a atividade está em fase de implantação e que, com apoio contínuo, esses municípios podem se tornar novos polos produtivos no futuro.

A apicultura tem um papel estratégico dentro da lógica do REM Acre Fase II, pois depende diretamente da conservação da floresta e contribui para a valorização da biodiversidade. Cada quilo de mel produzido representa não apenas renda para os apicultores, mas também a manutenção da floresta em pé, alinhando desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental.

Em síntese, os dados de produção de mel no Acre mostram uma cadeia produtiva em crescimento, com polos consolidados e outros em fase de expansão. O Programa REM Acre Fase II e a Secretária de Estado de Agricultura tem sido fundamentais para garantir esse avanço, promovendo inclusão social, incentivando a participação de mulheres, fortalecendo municípios produtores e consolidando a apicultura como

uma atividade sustentável e estratégica para o desenvolvimento do estado.

No aspecto econômico, os dados da EXPOACRE 2024 mostram que algumas associações conseguiram agregar valor significativo à sua produção. O destaque foi a Associação Flora Bonal no Município de Senador Guimard, com R\$ 29.900,00 em valor de produção, seguido pela associação Floresta com abelha em Bujari com R\$ 20.557,00 e R\$ 4.970 na Associação Florestas com Abelha no município de Rio Branco, o que evidencia uma diferença marcante na escala de produção e comercialização (Figura 5).

O gráfico 6 apresenta os valores de venda de mel (R\$) obtidos por associações do Programa REM durante a Expoacre 2025. A associação Flora Bonal no município de Senador Guimard registrou valor de venda de R\$ 39.950,00. Já associação Floresta com abelha no município de Bujari apresentou venda de R\$ 18.243,00. E no município de Rio Branco pela a Associação Floresta com Abelha apresentou a venda de R\$ 12.225,00. Esses valores representam a comercialização de mel por associação no período avaliado, conforme apresentado no evento.

Essa realidade se conecta diretamente com os objetivos do Programa REM Acre Fase II, que busca fortalecer cadeias produtivas sustentáveis, como a apicultura e meliponicultura, para reduzir a pressão sobre a floresta e ampliar as oportunidades de renda para agricultores familiares e extrativistas. Os dados demonstram que os beneficiários destas associações já alcançam resultados expressivos, provavelmente por melhor organização, acesso a mercados e uso de técnicas adequadas de beneficiamento. Entretanto, a maioria ainda opera em pequena escala, o que reforça a necessidade de investimentos em capacitação técnica, infraestrutura de processamento e estratégias de comercialização diferenciada, como certificação de origem e acesso a mercados orgânicos.

Figura 1 - percentagem da participação de homens e mulheres na Cadeia Produtiva do Mel

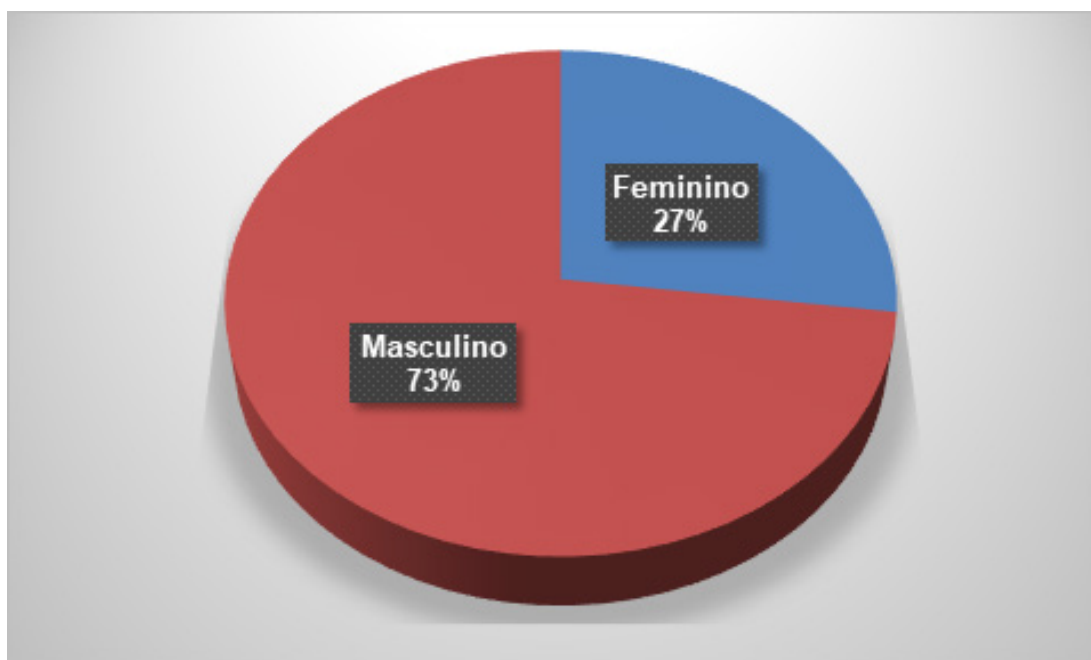
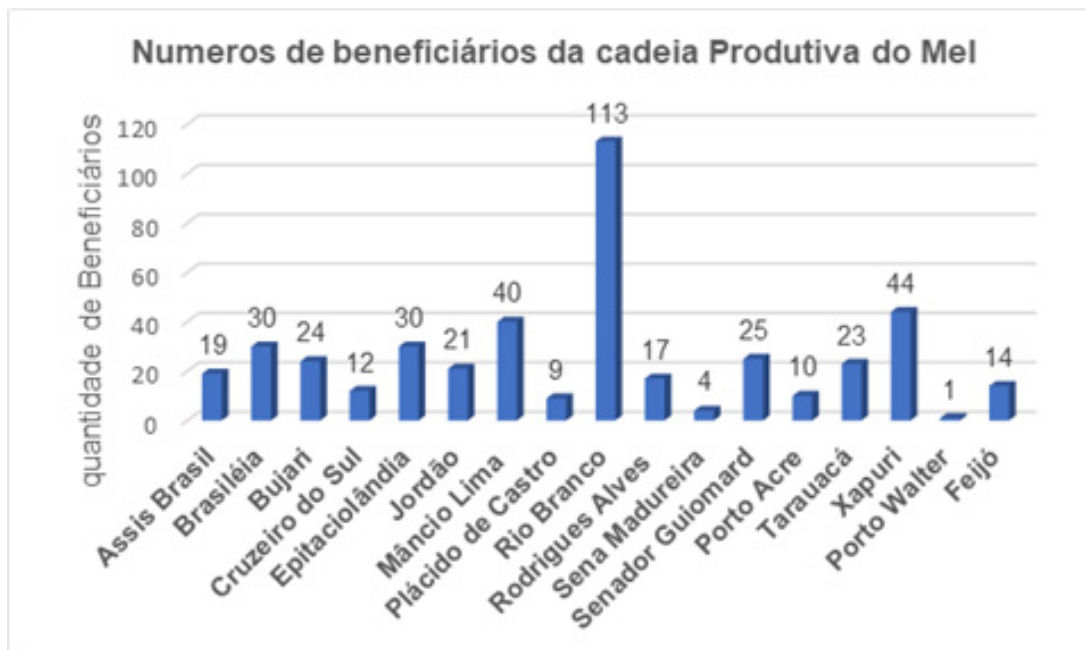
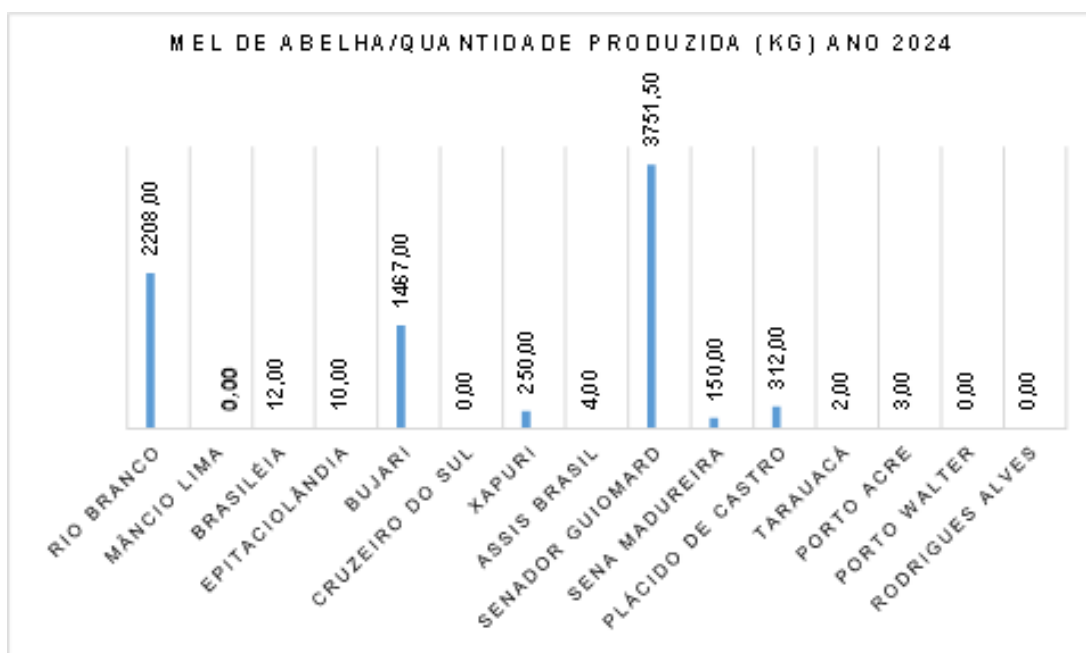


Figura 2 - Números de Beneficiários inserido na cadeia produtiva no Âmbito do Programa Rem Acre



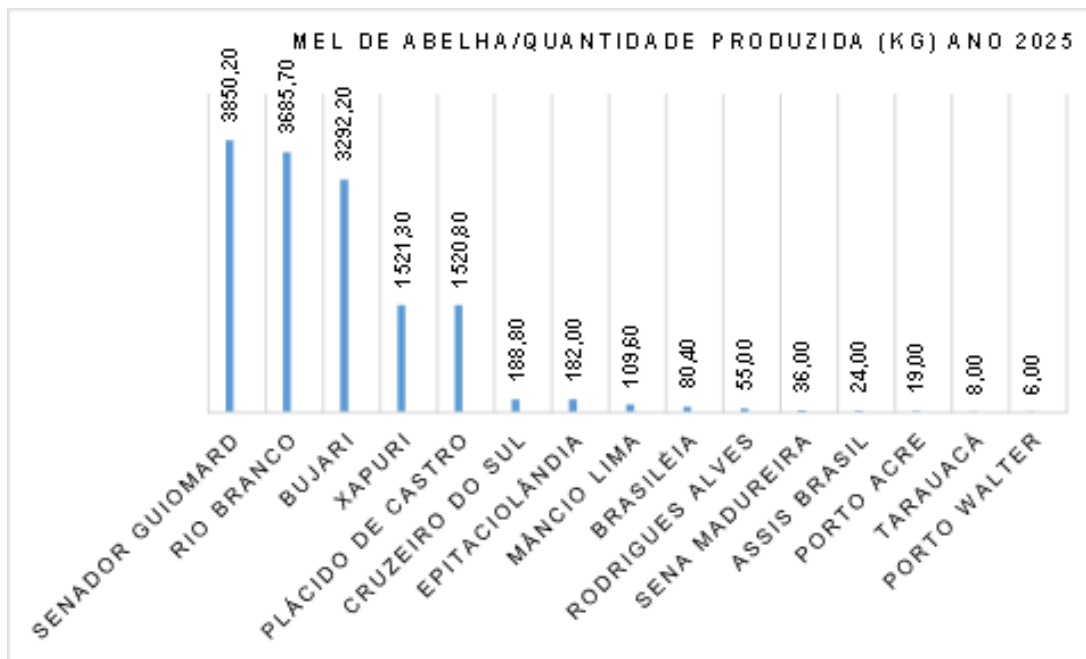
Fonte: SEAGRI 2025

Figura 3 - Quantidade produzida em Kg de mel de abelha no Municípios do Estado do Acre no ano 2024



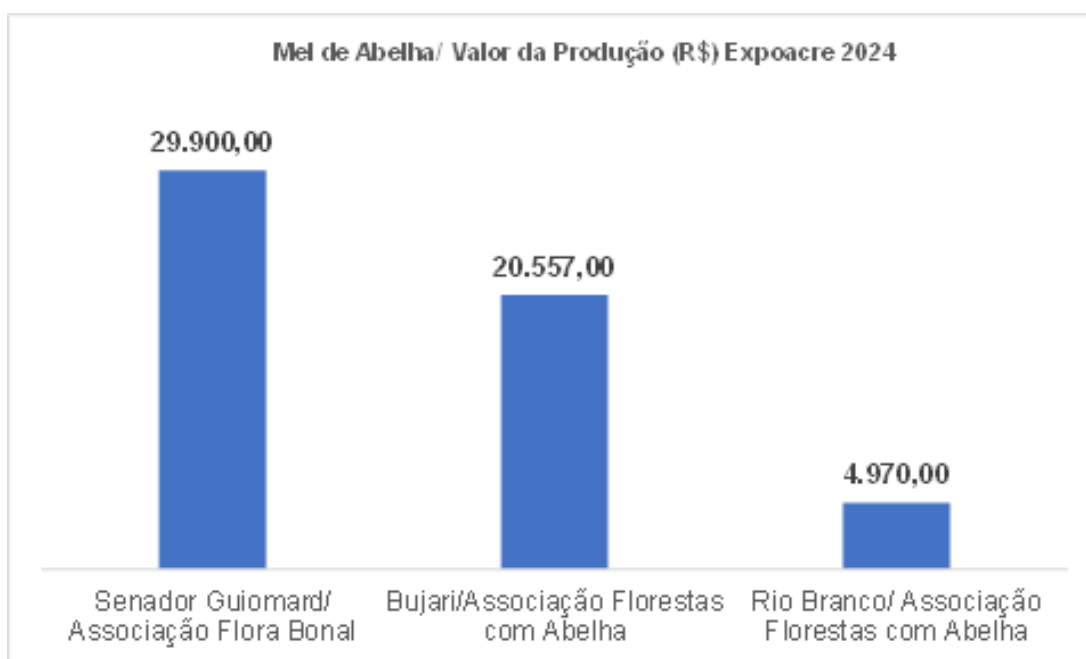
Fonte: SEAGRI 2024

Figura 4 - Quantidade produzida em Kg de mel de abelha no Municípios do Estado do Acre no ano 2025



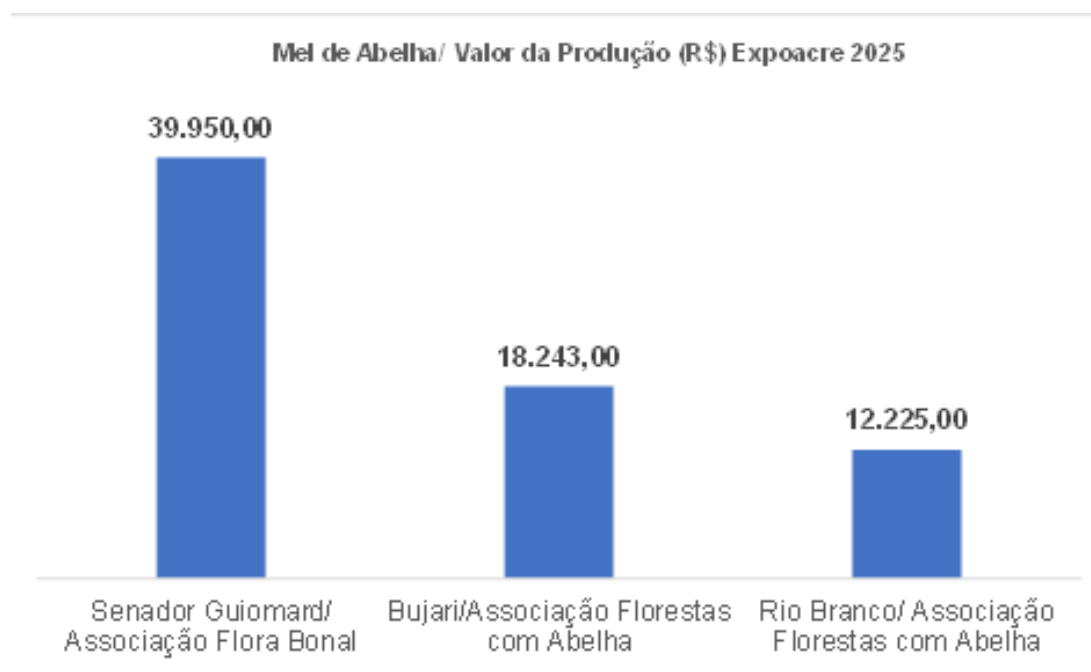
Fonte: SEAGRI 2025

Figura 5 - Valor da venda do mel na Expoacre 2024 pelos beneficiários do Programa Rem Acre



Fonte: SEAGRI 2024

Figura 6 – Valor da venda do mel na Expoacre 2025 pelos beneficiários do Programa Rem Acre



Fonte: SEAGRI 2025

4. DIAGNOSTICOS APLICADO AOS BENEFICIARIOS NO ANO 2025

4.1. MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento do estudo

O diagnóstico da cadeia produtiva do mel foi realizado no ano de 2025, no âmbito do **Programa REM Acre – Fase II**, abrangendo **141 beneficiários do programa**, distribuídos em **13 municípios do estado do Acre**. Todos os produtores participantes estavam formalmente vinculados ao REM Acre – Fase II, assegurando alinhamento direto entre o diagnóstico, o público atendido e os objetivos do programa.

Trata-se de um estudo de caráter **descritivo e exploratório**, com abordagem **quantitativa e qualitativa**, voltado à caracterização dos principais elos da cadeia produtiva do mel, bem como à identificação de potencialidades, gargalos e oportunidades de fortalecimento da atividade no contexto das ações do REM Acre.

Área de estudo e público-alvo

A área de estudo compreendeu 13 municípios acreanos com atuação do Programa REM Acre – Fase II no eixo de cadeias produtivas sustentáveis. O público-alvo foi constituído exclusivamente por beneficiários do programa, envolvidos direta ou indiretamente com a apicultura e/ou meliponicultura.

A seleção dos participantes seguiu critérios institucionais do REM Acre – Fase II, considerando:

- Vinculação formal ao programa;
- Desenvolvimento de atividades apícolas ou meliponícolas, em diferentes estágios de consolidação;
- Distribuição territorial dos beneficiários, garantindo representatividade dos municípios atendidos.

Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado no âmbito do Programa REM Acre – Fase II, com foco na avaliação da cadeia produtiva do mel entre seus beneficiários. O instrumento incluiu perguntas fechadas e abertas, organizadas em eixos temáticos, tais como:

- Caracterização do beneficiário e da unidade produtiva;
- Estrutura produtiva (tipo de sistema, número de colmeias);
- Produção anual de mel (apicultura e meliponicultura);
- Infraestrutura disponível para manejo e beneficiamento;
- Organização social e participação em associações ou cooperativas;
- Acesso à assistência técnica ofertada pelo programa;
- Comercialização, renda e perspectivas de agregação de valor;
- Percepção dos beneficiários sobre os impactos e desafios da cadeia.

Procedimentos de coleta

A aplicação do diagnóstico ocorreu predominantemente por meio de entrevistas presenciais, conduzidas por equipes técnicas SEAGRI vinculadas ao Programa REM Acre – Fase II, previamente capacitadas para garantir a padronização dos procedimentos e a confiabilidade das informações. Em situações específicas, a coleta foi complementada por entrevistas remotas, respeitando critérios logísticos e operacionais.

Todos os beneficiários foram informados previamente sobre os objetivos do diagnóstico e participaram de forma voluntária, assegurando transparência e consentimento informado.

5. RESULTADOS

Os resultados do diagnóstico aplicado a 141 beneficiários do Programa REM Acre evidenciam a predominância da apicultura como principal sistema produtivo de mel na região, apresentando volumes de produção significativamente superior aos observados na meliponicultura (Figura 7). Esse padrão é consistente com a literatura, que aponta a apicultura como uma atividade mais difundida e tecnicamente consolidada no Brasil, caracterizada por maior produtividade por colmeia e maior escala de produção (FAO, 2018; Pereira et al., 2020). A maior quantidade de caixas com ferrão observada entre os beneficiários reforça esse cenário, indicando que a apicultura constitui a base produtiva da cadeia do mel no contexto analisado (Figura 8).

Por outro lado, a menor participação da meliponicultura, embora associada a volumes reduzidos de produção, não deve ser interpretada apenas sob a ótica quantitativa. A criação de abelhas sem ferrão possui elevada relevância ecológica e socioambiental, especialmente em regiões de floresta tropical, por contribuir para a polinização de espécies nativas, a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos (Imperatriz-Fonseca et al., 2012; Jaffé et al., 2015). Assim, os resultados indicam potencial para o fortalecimento dessa atividade como estratégia complementar de geração de renda e conservação ambiental no âmbito do Programa REM.

A expressiva predominância de propriedades que não utilizam agrotóxicos destaca-se como um resultado altamente positivo, evidenciando a compatibilidade da apicultura com sistemas produtivos de base agroecológica (Figura 9). Estudos

apontam que a redução ou ausência do uso de pesticidas é fundamental para a sobrevivência das colônias de abelhas e para a qualidade do mel, além de contribuir para a sustentabilidade dos agroecossistemas (Potts et al., 2016; Goulson et al., 2015). Nesse sentido, os dados reforçam o alinhamento do Programa REM Acre com estratégias de produção sustentável e conservação ambiental.

A elevada participação dos beneficiários em associações ou cooperativas indica um importante fortalecimento do capital social e da organização coletiva, aspectos reconhecidos como fundamentais para o desenvolvimento de cadeias produtivas da agricultura familiar (Schneider et al., 2016) (Figura 10). A atuação coletiva favorece o acesso a políticas públicas, capacitações, insumos e mercados, além de ampliar o poder de negociação dos produtores. O reconhecimento unânime do apoio do Programa REM pelos entrevistados demonstra a abrangência e a efetividade das ações implementadas, consolidando a legitimidade institucional do programa junto às comunidades beneficiadas (Figura 11).

No que se refere ao tipo de apoio recebido (Figura 12), destacam-se as ações de capacitação técnica, fornecimento de equipamentos e insumos produtivos. Esses resultados corroboram evidências de que investimentos em assistência técnica e infraestrutura básica são determinantes para o aumento da produtividade e da eficiência na apicultura familiar (Souza et al., 2019). No entanto, apesar dos avanços observados na produção, os principais desafios relatados (Figura 13) concentram-se nas etapas de comercialização e acesso a mercados, indicando que os gargalos da cadeia produtiva se localizam majoritariamente no pós-produção.

As formas de comercialização predominantes (Figura 15), como venda direta ao consumidor, feiras locais e intermediação por atravessadores, revelam limitações estruturais na inserção do mel em mercados formais e de maior valor agregado.

Esse padrão é recorrente em cadeias produtivas da sociobiodiversidade, nas quais a ausência de certificação, padronização e beneficiamento restringe o acesso a mercados diferenciados (Melo et al., 2021). Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de estratégias voltadas à agregação de valor, como certificações socioambientais, melhoria da logística e fortalecimento das organizações coletivas.

A análise das áreas onde a atividade apícola é desenvolvida evidencia a forte associação com florestas nativas e secundárias (Figura 14), reforçando o papel da apicultura como atividade produtiva compatível com a conservação florestal. Esse resultado é particularmente relevante no contexto de programas vinculados a mecanismos de REDD+, uma vez que a apicultura é amplamente reconhecida como alternativa econômica de baixo impacto ambiental e promotora da manutenção da cobertura florestal (Viana et al., 2018).

De modo geral, os impactos positivos atribuídos ao Programa REM Acre Fase II — incluindo aumento da produção, fortalecimento organizacional, adoção de práticas sustentáveis e ampliação da renda familiar — indicam que o programa tem contribuído de forma integrada para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do mel. Contudo, os desafios relacionados à comercialização e à consolidação de mercados permanecem como elementos centrais a serem enfrentados para garantir a continuidade e ampliação dos benefícios observados (Figura 16).

Figura 7- Produção de Mel de Abelha por sistema produtivo referente ao ano de 2025

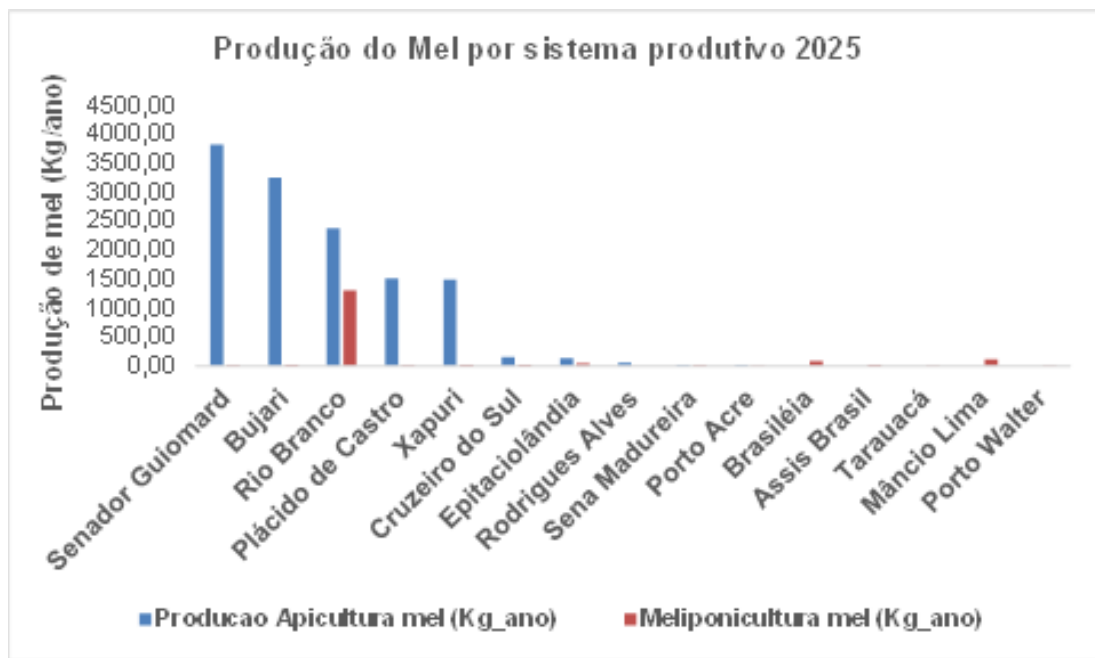
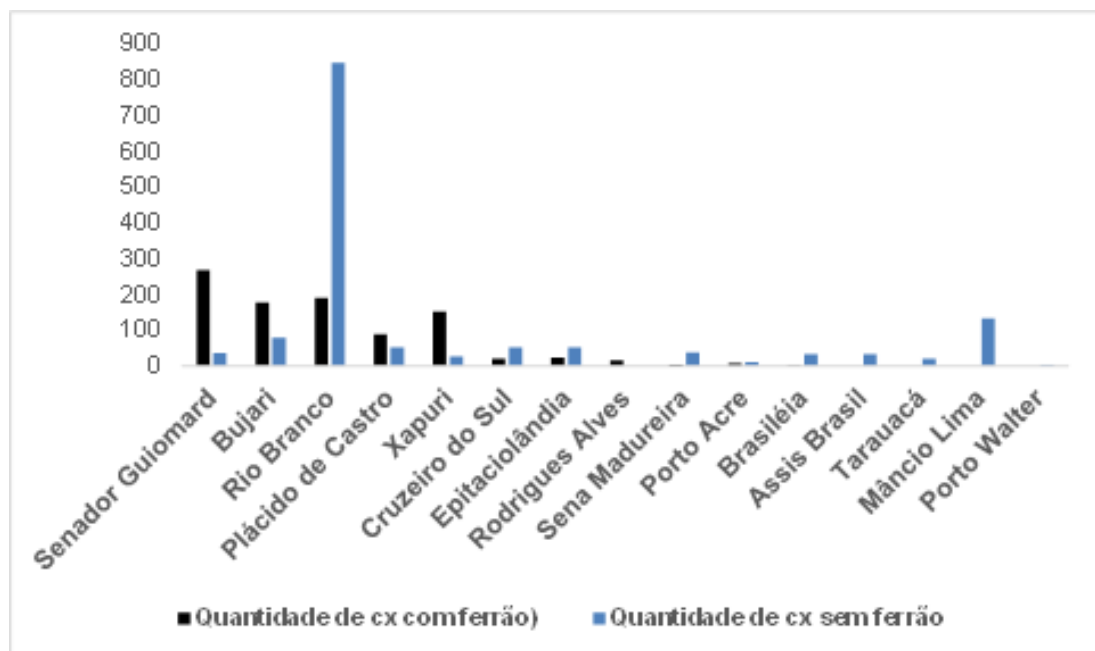
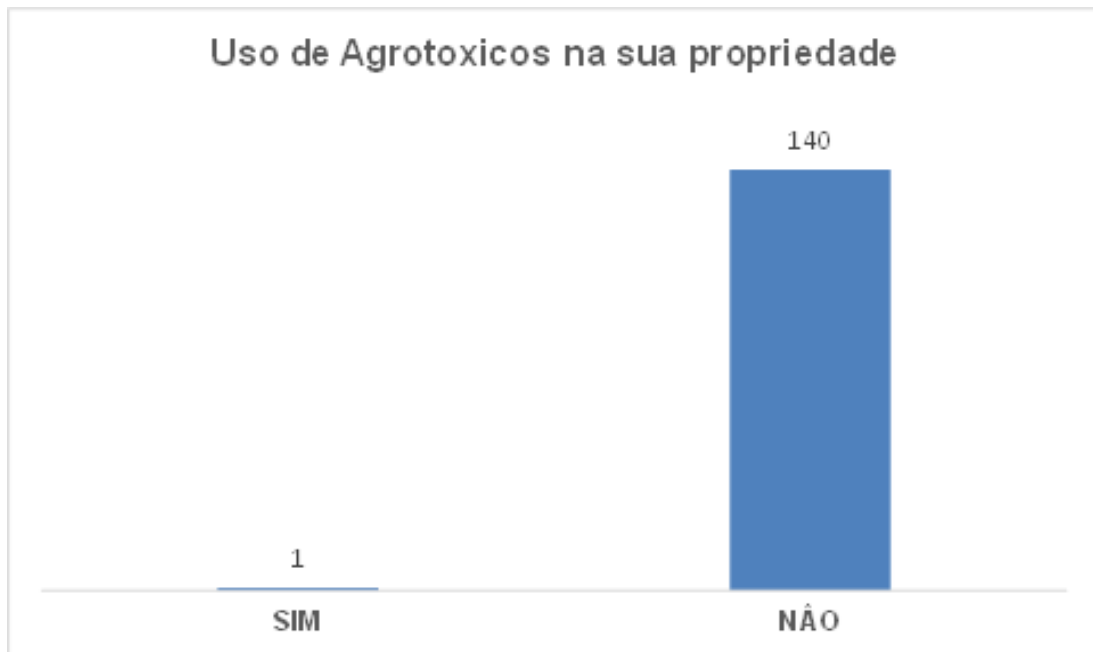


Figura 8 - Quantitativo de caixa de abelha por sistema produtivo referente ao ano de 2025



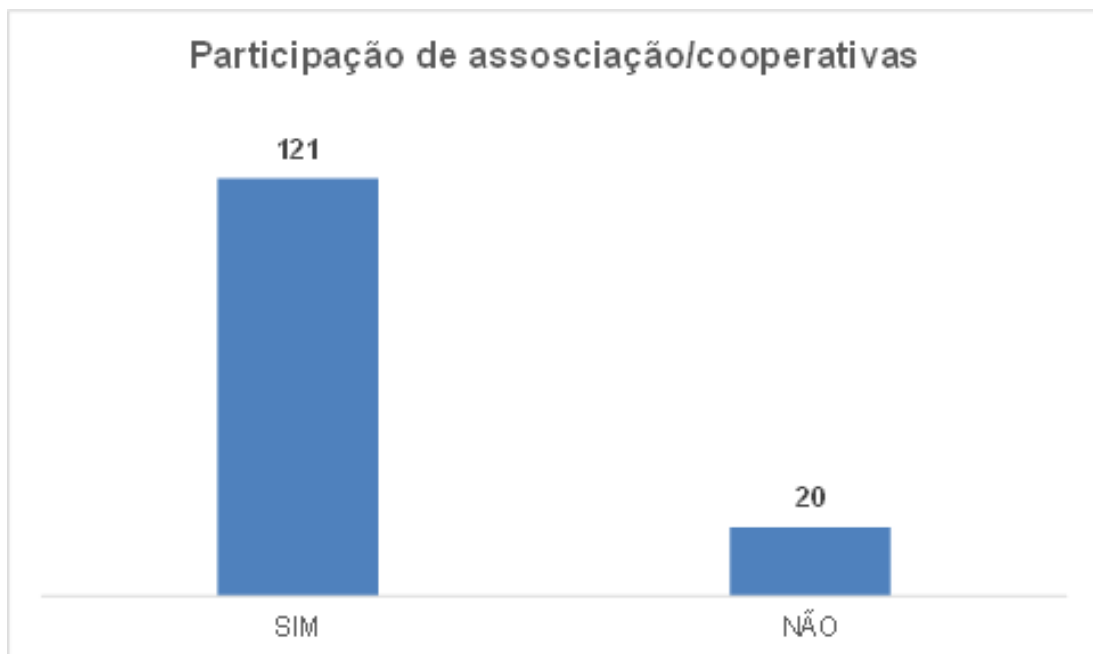
Fonte: SEAGRI

Figura 9- quantidade de beneficiários com relação ao uso de agrotóxicos na sua propriedade no ano de 2025



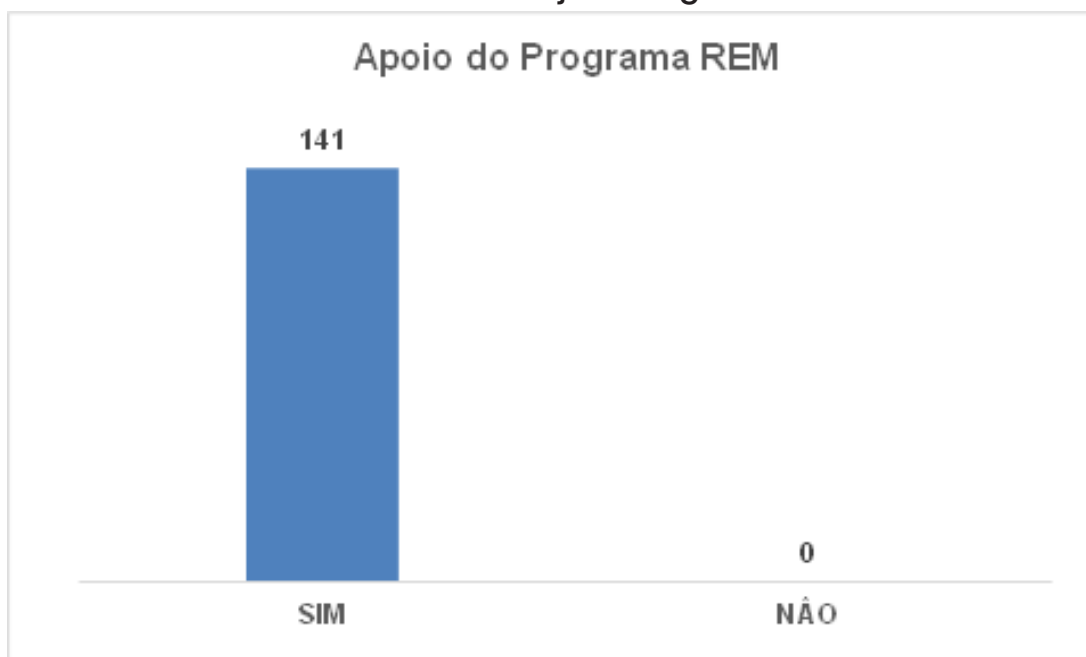
Fonte: SEAGRI 2025

Figura 10- Números de beneficiários que estão inseridos em associações e cooperativas no ano 2025



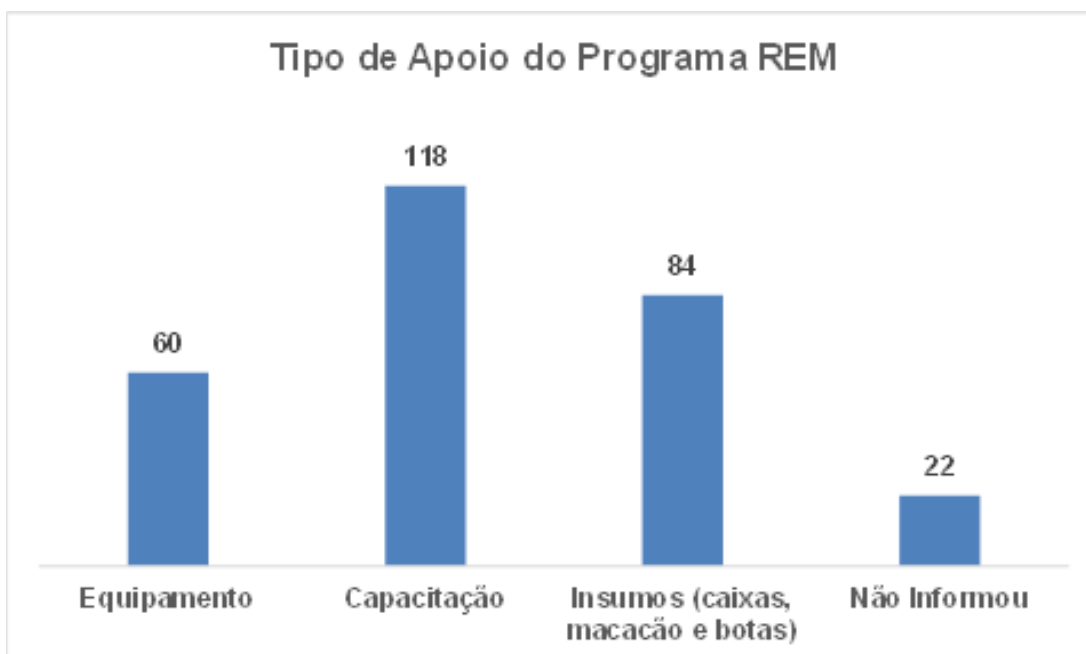
Fonte: SEAGRI 2025

Figura 11- Números de beneficiários entrevistados que afirmaram que tiveram apoio com Recurso do Projeto Programa Rem



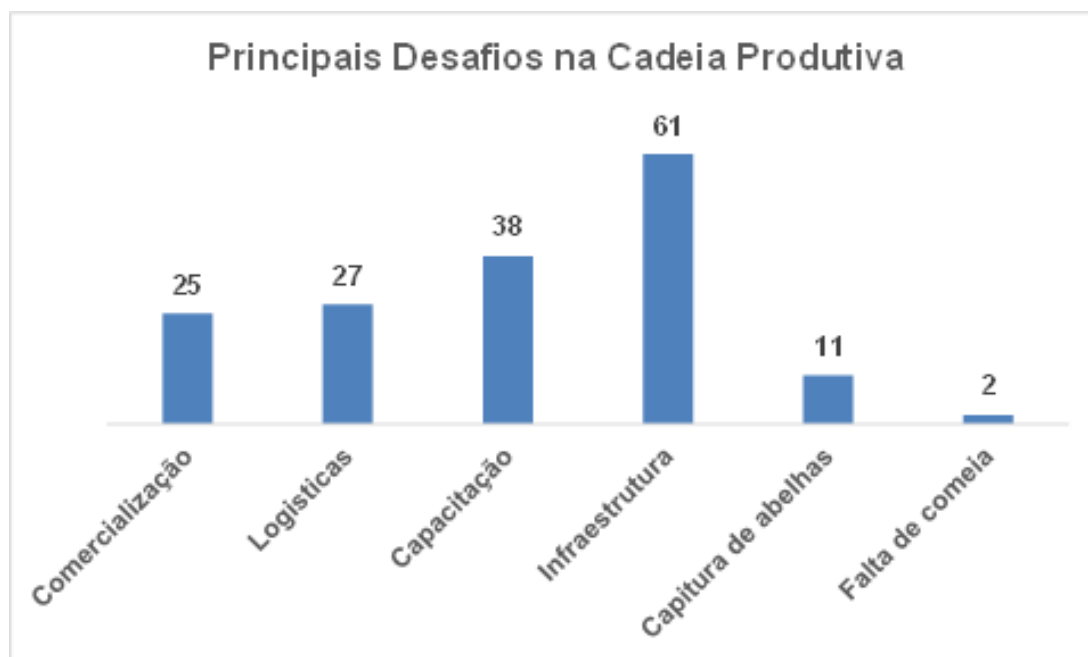
Fonte: SEAGRI 2025

Figura 12- Tipo de Apoio do Programa Rem Acre aos Beneficiários



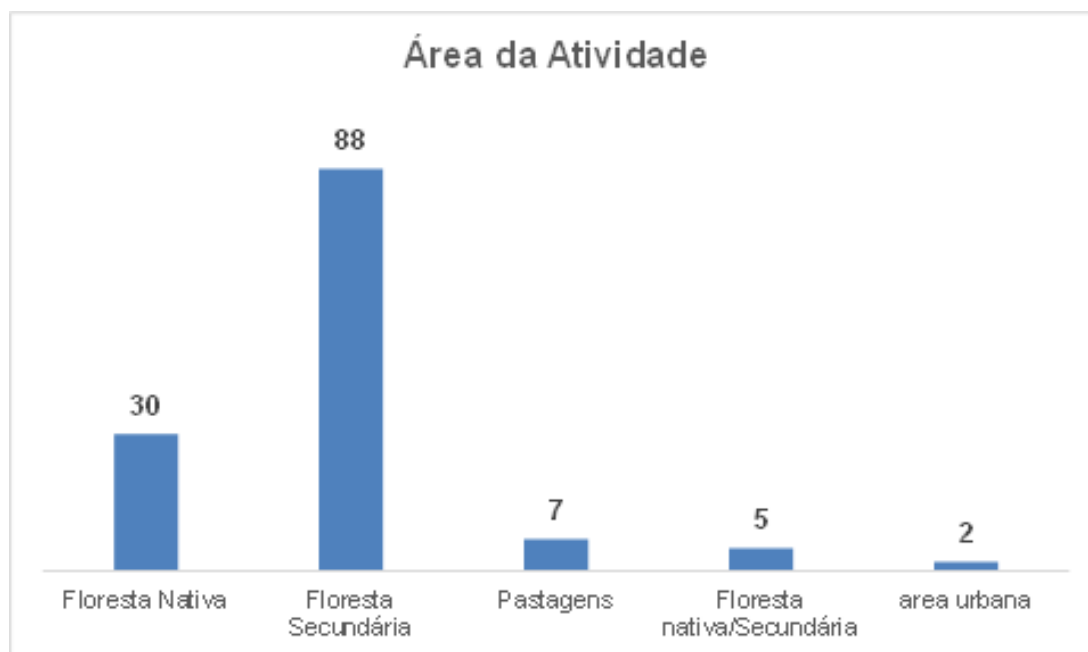
Fonte: SEAGRI

Figura 13- Principais Desafios enfrentados pelos beneficiários na Cadeia Produtiva do Mel



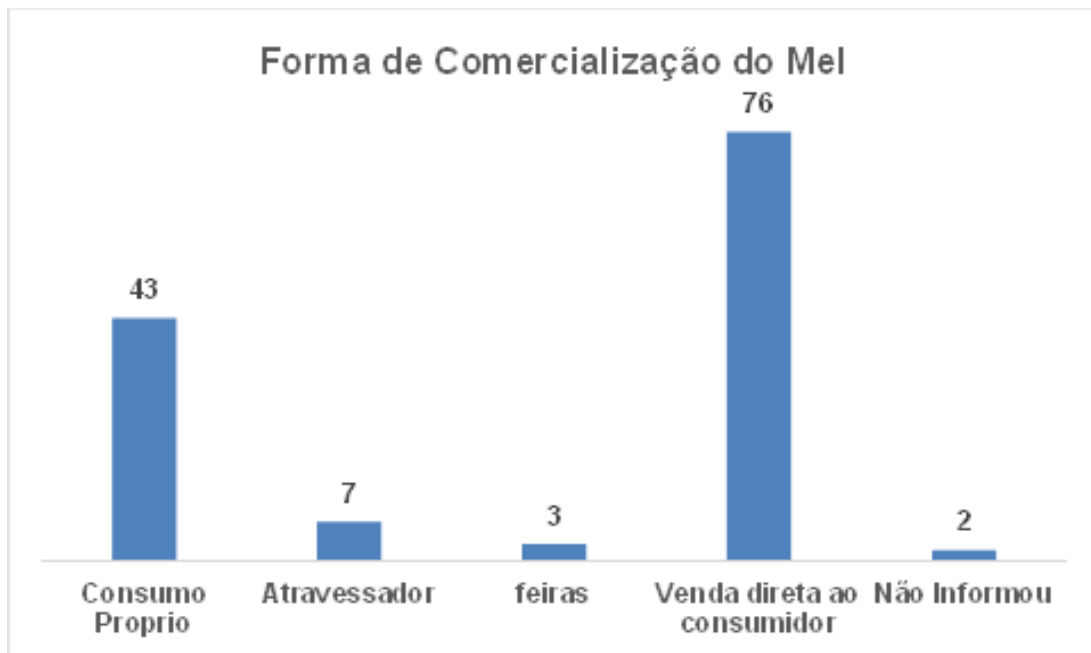
Fonte: SEAGRI 2025

Figura 14- Local onde está inserida o Meliponário



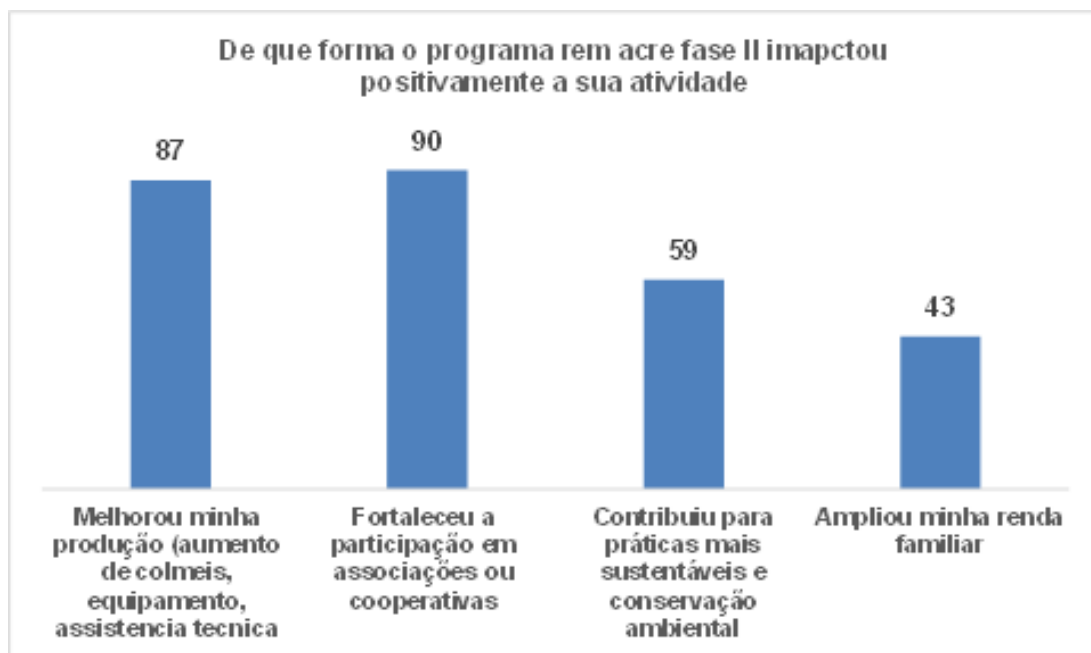
Fonte: SEAGRI 2025

Figura 15- Forma de comercialização do Mel de Abelha



Fonte: SEAGRI 2025

Figura 16- De que forma o programa rem acre impactou positivamente a atividade da Cadeia Produtiva do Mel



Fonte: SEAGRI 2025

6. CONCLUSÃO

O diagnóstico da cadeia produtiva do mel no Estado do Acre, realizado em 2025, evidencia que a apicultura constitui uma atividade estratégica para o desenvolvimento rural sustentável, com forte alinhamento aos objetivos do Programa REM Acre – Fase II. A produção de mel apresenta potencial significativo para geração de renda, inclusão produtiva da agricultura familiar e conservação ambiental, especialmente por se tratar de uma atividade de baixo impacto e compatível com sistemas produtivos sustentáveis.

Os resultados indicam que a produção de mel está concentrada em poucos municípios, destacando-se Senador Guiomard, Bujari e Rio Branco, que reúnem maior volume produtivo e maior número de colmeias. Esses territórios refletem, de forma mais evidente, os efeitos positivos das ações de assistência técnica, capacitação e organização produtiva fomentadas pelo REM Acre – Fase II. A apicultura com abelhas com ferrão permanece como o principal sistema produtivo, enquanto a meliponicultura surge como atividade complementar, com elevado valor ambiental e potencial de expansão.

O Programa REM Acre – Fase II tem contribuído para o fortalecimento da cadeia do mel ao promover alternativas econômicas sustentáveis, alinhadas à conservação florestal, à redução de pressões sobre o desmatamento e à diversificação da renda rural.





7. REFERÊNCIAS

AC24HORAS (2019). **Apicultor produz 1,5 tonelada de mel por ano no Acre.**

CARVALHO, A. C. A. **Economia dos produtos florestais não-madeireiros no estado do Amapá: sustentabilidade e desenvolvimento endógeno.** 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos Universidade Federal do Pará, Belém 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0121157>>

FAO – **Food and Agriculture Organization of the United Nations.** Bees and other pollinators: a key element in sustainable agriculture. Rome: FAO, 2018.

G1 (2021). **Produção de mel vira fonte de renda para famílias de apicultores no Acre.**

GOULSON, D.; NICHOLLS, E.; BOTÍAS, C.; ROTHERAY, E. L. Bee declines driven by combined stress from parasites, pesticides, and lack of flowers. *Science*, v. 347, n. 6229, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1126/science.1255957>>

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; CANHOS, D. A. L.; ALVES, D. A.; SARAIVA, A. M. JAFFÉ, R.; POPE, N.; CARVALHO, A. T.; MAIA, U. M.; BLOCHTEIN, B.; CARVALHO, C. A. L.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. **Bees for development:** Brazilian survey reveals how to optimize stingless beekeeping. *PLoS ONE*, v. 10, n. 3, e0121157, 2015.

MELO, L. A.; OLIVEIRA, J. T. A.; SILVA, R. O. **Cadeias produtivas da sociobiodiversidade:** desafios e oportunidades para agregação de valor. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.218978>

MENDONÇA, A. P.; FERRAZ, I. D. K. **Óleo de andiroba:** processo tradicional da extração, uso e aspectos sociais no estado do Amazonas, Brasil. *Acta Amazônica*, Manaus, v. 37, n. 3, p. 353-364, jul./set. 2007.

PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R.; CAMARGO, R. C. R. **Apicultura:** manejo e produção de mel. Brasília: Embrapa, 2020.

Polinizadores no Brasil: contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais. São Paulo: EDUSP, 2012.

POTTS, S. G.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; NGO, H. T.; AIZEN, M. A.; BIESMEIJER, J. C.; BREEZE, T. D.; VANBERGEN, A. J. **Safeguarding pollinators and their values to human well-being.** *Nature*, v. 540, p. 220–229, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nature20588>

REM Acre – Fase II (2023). **Relatórios técnicos de apoio às cadeias produtivas.**

SCHNEIDER, S.; GRISA, C.; NASCIMENTO, C. A. **A institucionalização das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil.** *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 54, n. 1, p. 5–26, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790540101>

Secretaria de Estado de Agricultura do Acre- SEAGRI (2024). **Dados sobre apicultura e produção de mel no Acre.**

Secretaria de Estado de Agricultura do Acre- SEAGRI (2025). **Dados sobre apicultura e produção de mel no Acre.**

SILVA; SOUZA (2018). **Caracterização do mel amazônico.**

Site do Programa REM Acre – **Cadeia Produtiva do Mel** (programarem.ac.gov.br)

SOUZA, D. C.; ALVES, R. M. O.; SILVA, J. C. **Assistência técnica e produtividade na apicultura familiar.** *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 14, n. 2, p. 45–57, 2019.

VIANA, V. M.; RIBEIRO, M. B.; OLIVEIRA, R. A. **Economia florestal, REDD+ e alternativas produtivas sustentáveis na Amazônia.** *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 35, n. 1, p. 89–108, 2018.



REM
ACRE
FASE II

